



## Consciência limpa?



Arquivo Projeto Manutenção UFMG

Enquanto toneladas de lixo são produzidas ao redor do Mineirão a cada evento, capacidade do aterro de Belo Horizonte vai se esgotando.

Patrulha ambiental:  
trabalho com a  
lagoa da Pampulha  
continua

pág. 3

Estudantes  
protestam contra  
violência na porta  
da UEMG

pág. 6

Entrevista com  
o presidente da  
BHTrans, Ricardo  
Mendanha

pág. 7

Centro Esportivo, na  
Pampulha, recebe o  
circo mais famoso  
do mundo

pág. 8

## Carta ao leitor

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que uma árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta por fora. E nem passeia por eles.” Começo minha carta dessa edição citando Rubem Alves, que traduz minha esperança: termos uma Pampulha diferente do que ela é hoje, habitada por pessoas com árvores dentro de suas almas.

Não há nada tão bom que seja de fácil alcance; mas a força para lutarmos e alcançarmos o objetivo se alimenta do nosso sonho, que impulsiona nossos esforços. As reportagens da edição número XIII falam da lagoa, de seu sofrimento e de sua lenta recuperação, da sujeira do entorno dos estádios, e do trânsito pesado na orla e nas ruas dos bairros. A conscientização dos moradores é nosso maior objetivo: peço a cada um de vocês, moradores da Pampulha, que conversem com aquele vizinho que não tem se lembrado de separar seu material reciclável nas 4<sup>as</sup> feiras, não cuida da frente de sua casa, para colaborar com o aspecto de nosso pedaço da cidade. Somos uma parcela privilegiada da população, que tem acesso à educação e à informação. Falta exercitar melhor o civismo, a cidadania!

Por outro lado, é exemplo de participação o envolvimento dos moradores e comerciantes da região na preparação de nossa 3<sup>a</sup> Festa Junina. Agradeço aqui a todos, e em especial à Clery's, Adegas Pampulha, Tereza, Nazareth e Diana Cabeleireiros, Arco Íris Ouro Preto, Penha Boutique, Scarpe, Ideale e Sílvia Rabelo Calçados, Tahari, Atma, Magda Pinheiro, Dama da Noite, Toujours, Padarias Sabor de Pão e Pan Doro, Doce Dengo, Donato, Segredos de Chocolate, Chá de Maçã, Kiki Boutique e Pampulha House, pelos tantos brindes, e aos colaboradores, tão importantes: Tercol, Gráfica Tamoios, Cerâmica Braúnas, Avec Eventos, Sinalmax, Alternativa, Loja Elétrica e Elétrica Sempre Viva, Iate Tênis Clube, Ademg, Regional Pampulha, SLU, Fortebanco e PM. O mais-do-que-obrigado à querida Jussara, jóia rara da região, e aos moradores do quarteirão da festa! Quanta gente deu um pouco de si para o êxito do Arraiá do Ipê... Vamos estender essa participação a outras questões?

Termino com um apelo para que esse espírito de colaboração se alastre entre os moradores! Vamos cuidar bem de nossos bairros!

Juliana Renault Vaz  
Presidente da Associação Pro-Civitas

## cartas

Achei muito boa essa experiência do fechamento da Av. Otacílio Negrão de Lima. A Lagoa e todo complexo da Pampulha foram criados para serem locais de lazer do belo-riozinho. Se o tráfego for fechado nos finais de semana, esse lazer fica garantido.

Assim, quando a obra da Linha Verde for concluída, quem sabe os motoristas se lembrem de só utilizarem a Antônio Carlos ou Abraão Caram?

Estamos certos de que voltaremos a ter uma lagoa bonita e bem tratada; nada como termos também a orla para passearmos com tranquilidade.

Luciana Sabino

O cruzamento da Av. Dias Bicalho com a Av. Antônio Carlos é um atentado à vida de quem passa de carro ou à pé. Quem sai de carro do bairro São José - São Luís e quer pegar a Av. Antônio Carlos na direção bairro-centro, depende da boa vontade dos carros que passam pela Av. Antônio Carlos ou dos que vêm da Dias Bicalho, do lado do Aeroporto, pois não há sinal de trânsito para eles. E ainda ficam sujeitos a uma batida de frente com os carros que vêm do bairro Aeroporto e querem entrar no São José - São Luís, pois a mão única se transforma em mão dupla, sem nenhum aviso. Os pedestres se arriscam, com a falta de sinal, sem saber de que lado virá o carro que vai atropelá-los.

Quem sai do bairro Aeroporto e quer continuar seguindo a Dias Bicalho tem de ficar atento para a transformação de mão única em mão dupla, sem aviso; tem de esperar o sinal fechado numa ladeira e enfrentar um buraco na Antônio Carlos, que só fica visível quando o carro chega em cima dele. E ainda fica à mercê de assaltantes que se escondem no lote vago na esquina do sinal. Não vejo vantagem em se fazer a entrada do bairro pela Dias Bicalho, em vez de se usar a Abraão Caram, como era feito antes: a Abraão Caram é mais larga, tem sinalização e seu acesso pode ser feito por uma rua plana. Depois da mudança, ficou

impossível de se atravessar a Dias Bicalho em qualquer ponto da mesma, pois os carros transitam em alta velocidade, indo ou vindo de bairros situados além do São José - São Luís.

Profa. Regina Pinto de Carvalho

A iniciativa do teste de trânsito na Otacílio Negrão de Lima não poderia ser melhor. Mesmo com a certeza de que algumas implicações decorrem de fechamento de vias, entendendo que no caso da orla da lagoa esta experiência poderia ser implementada também aos sábados, sobretudo porque a área fechada é unicamente residencial.

Helder Novais

O fato é que a Ipê Amarelo, pelo menos entre Coqueiros e Princesas, ficou tomada por tráfego intenso e um tanto quanto frenético, durante o teste de fechamento da Otacílio. Em vários momentos aumentou em muito o risco dos que pretendiam sair de suas casas. Minha sugestão é que, se a idéia for levada adiante, o trânsito nas paralelas à Orla da Lagoa seja também disciplinado.

Quanto ao futuro, parece-me claro que será necessário encontrar soluções alternativas, com a criação de novas vias de tráfego alternativas à Av. Catalão e/ou Av. Antônio Carlos. A região da Pampulha tem várias avenidas de grande porte, visivelmente subutilizadas. Será que a PBH já pensou nisso?

Silvestre Paiano

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG  
CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro\_civitas@terra.com.br

## expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.

Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.

Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emílio Gaissler e Tais Cunha.

Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.

Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.

Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.

Diagramação: C.R.I.A UFMG JR.

Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.

Apuração, Redação e Edição: Alan Albuquerque, Jenifer Rosa, Mariana Congo, Matheus Jasper, Paula Hermont, Raíssa Pena, Ronei Sampaio, Suellen Almeida.

Fotografia: Alan Albuquerque, Mariana Congo, Matheus Jasper, Sérgio Pinto, Arquivo Projeto Manuelzão UFMG, thestage.uk

Jornalista Responsável: Flávia Reis - 12.226/MG

Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

## notícias

# Lagoa em recuperação

Reportagem: Mariana Congo

O Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha, PROPAM, teve início no ano de 2000 e desde então desenvolve ações para recuperar a lagoa da Pampulha. Mas desde então, o que efetivamente foi feito? O PROPAM é dividido em três subprogramas de atuação, nas áreas de: saneamento ambiental, recuperação da lagoa e planejamento e gestão ambiental. Segundo o Gerente de Planejamento e Monitoramento Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Weber Coutinho, outros projetos que já buscaram a revitalização da Pampulha eram marcados por ações que visavam estritamente a lagoa, retirando aguapés e lixo, por exemplo. Nesse sentido “O PROPAM é mais abrangente, pois é concebido segundo os princípios da lei 9433 de 1997 que institui o sistema de gestão de recursos hídricos do Brasil”. Essa lei estabelece que a unidade de planejamento da gestão ambiental é a bacia hidrográfica, trabalhando a bacia como um todo e não um rio ou lagoa estritamente.

## Os subprogramas

O subprograma de saneamento ambiental trata das questões relativas à poluição da bacia da Pampulha. Nele estão envolvidos os municípios de Belo Horizonte e Contagem. A ampliação da coleta de esgoto e urbanização de vilas e favelas são algumas das ações que já foram implantadas e, segundo Weber Coutinho, “a expectativa é de que dentro de quatro anos todo o esgoto de Contagem esteja inter-

ceptado e encaminhado à estação de tratamento de esgoto do onça”. Já o subprograma de recuperação da lagoa foi praticamente concluído. A revitalização da orla da lagoa e a construção do Parque Ecológico são exemplos de ações que foram promovidas.

No subprograma de planejamento e gestão ambiental, hoje, o PROPAM conta com o Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha. Segundo o engenheiro florestal da Secretaria Municipal Adjunta de Meio Ambiente, Edinilson dos Santos, o consórcio é uma associação civil sem fins lucrativos, que reúne as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, empresas, associações e ONG’s interessadas em colaborar pela preservação e recuperação da Bacia da Pampulha. A Associação Pro-Civitas, por exemplo, faz parte do consórcio desde março de 2006. “Juntamente com ele, já realizamos ações como as campanhas de arborização da alameda do Ipê Branco e da coleta seletiva”, conta a presidente da Associação Pro-Civitas, Juliana Renault Vaz.

Hoje, a frente de atuação mais forte do Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha é a educação ambiental. “Recebemos alunos de escolas e fazemos oficinas, palestras, visitas a parques, nascentes, estação de tratamento de água. Os meninos vêem filmes, brincam, depois vão para a rua, é um circuito ambiental”, explica Ednilson do Santos.

Outra ação que vem sendo desenvolvida dentro do Programa de Recuperação e Desenvolvimento



Vista da Igreja São Francisco para a lagoa da Pampulha.

Mariana Congo

da Bacia da Pampulha é a chamada Patrulha Ambiental. Semanalmente a região da bacia é vasculhada com o objetivo de detectar possíveis problemas de erosão, despejo de lixo e esgoto indevidos. Assim que esses problemas são percebidos, a Patrulha Ambiental encaminha as informações para os órgãos responsáveis, como as prefeituras e a Copasa.

Weber Coutinho explica que não basta apenas desenvolver ações pontuais para a recuperação da bacia da Pampulha. “O PROPAM é um programa permanente, porque a cidade continua se desenvolvendo. Contagem, por exemplo, tem áreas para expansão, e, à medida em que isso acontece, os problemas urbanos surgem e precisam ser resolvidos”, afirma. O pós-graduando em Ecologia da UFMG, Rafael Resck, também ressalta a importância de não se realizarem apenas ações pontuais: “é importante ir direto ao problema e não apenas remediar”.

## História da degradação

A lagoa da Pampulha foi concebida na década de quarenta para ser fonte de abastecimento de água para a capital e também local turístico. “A água da lagoa vem de vários córregos da região, cerca de 7 ou 8 córregos. Com o barramento do córrego Pampulha, a lagoa foi formada”, explica o pós-graduando em Ecologia da UFMG, Rafael Resck.

A história da degradação da lagoa da Pampulha começou na década de oitenta. Nessa época, a lagoa ficou restrita à função de amortecedor da água da chuva em tempo de cheias e ponto turístico, deixando de ser usada para abastecimento de água. Sem a necessidade de que a água estivesse limpa e tratada para o abastecimento, o processo de despejo de esgoto sem tratamento e assoreamento foi intensificado, causando a poluição.

Reportagem: Matheus Jasper e Paula Hermont

## Lixo jogado ao redor do estádio Mineirão incomoda moradores. So

Qualidade de vida e limpeza urbana são temas que estão estreitamente relacionados. Afinal, como se pode viver bem e em harmonia em um lugar sujo e cheio de lixo? “Não existe qualidade de vida se não há uma limpeza urbana de qualidade. E vale lembrar aquela máxima: lugar limpo não é aquele que mais se limpa, é aquele que menos se suja”, acredita o chefe da Superintendência de Limpeza Urbana da Regional Pampulha, Osvaldo do Carmo Machado. Mesmo sabendo disso, ainda há muita falta de respeito por parte das pessoas.

Um grande exemplo desse desrespeito pode ser observado na região do Mineirão e Mineirinho. Em dias de feiras e de jogos é visível a falta de respeito dos visitantes. Osvaldo explica que, quando os jogos são à noite ou aos domingos, só há como fazer a limpeza no outro dia. Tudo isso causa um mau cheiro e um grande desconforto para os moradores.

**"Lugar limpo não é aquele que mais se limpa, é aquele que menos se suja"**

“A questão é que quem suja não são os moradores, são os visitantes. Eles não têm consciência porque eles estão ali durante um certo tempo, mas depois vão embora”, afirma Osvaldo. Vão embora as pessoas, ficam os lixos, os odores, os aborrecimentos. A questão tem gerado muitas reclamações por parte dos moradores da

região. “Há demora em fazer a coleta, eles só fazem no outro dia”, reclama Lillian Luzzi, moradora da rua Arthur Itabirano, próxima ao Mineirão.

Limpar uma região como essa, no entanto, não é fácil. O lixo se espalha e toma as vias de trânsito de veículos. “Dependendo do público de um jogo ou do evento não dá para limpar em apenas um dia. Há fins de semana em que há mais de um evento e não dá para fazer a limpeza entre os horários de saída e entrada e isso tem que ficar para o outro dia”, explica o superintendente da SLU na Pampulha.

### De onde vem a sujeira?

Não são apenas os jogos que deixam as ruas ao redor do Mineirão sujas. “O grande problema é a feira de carros do Mineirão porque parte dela não é controlada pela ADEMG [Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais], são vendedores

**“Falta educação, não adiantam lixeiras. Hoje não se pode vender bebidas no Mineirão, mas a 50 metros tem gente vendendo”**

que comercializam na parte externa. Esse evento suja mais que um jogo de médio porte, com cerca de 30 mil pessoas”, esclarece Osvaldo. Isso acontece porque, além da feira de carros, há vários carrinhos de pipoca, cachorro quente e bebidas. Osvaldo explica que os próprios comerciantes jogam lixo nas vias públicas. “Todo recipiente que é usado é jogado na rua”, acrescenta.

### Falta consciência

De acordo com os moradores, o problema não está apenas na maneira como é feita a limpeza, está na falta de consciência das pessoas. “O problema é a falta de educação

do povo, é de quem produz o lixo e não de quem recolhe. Todo mundo xinga, mas acaba deixando de fazer sua parte”, afirma a moradora Lillian Luzzi. Osvaldo concorda com a idéia e afirma que “não faltam lixeiras no local, não. Às vezes as pessoas jogam o lixo no chão, ao lado da lixeira.”

“Falta educação, não adiantam lixeiras. Hoje não se pode vender bebidas no Mineirão, mas a 50 metros tem gente vendendo. As pessoas deixaram de beber do lado de dentro para beber do lado de fora e o lixo fica todo por aqui”, afirma Éder Figueiredo, também morador da rua Arthur Itabirano.

### Então, o que fazer?

“É um processo de educação, as pessoas devem perceber que manter o local limpo é importante. Mas para isso tem que haver uma campanha com as pessoas”, afirma Lillian Luzzi. Osvaldo acredita que uma solução seria a distribuição de sacos plásticos nas barraquinhas que vendem alimentos e bebidas. Dessa forma, os consumidores teriam onde depositar o lixo. Além disso, “a parceria com clubes e torcidas organizadas poderia ajudar na conscientização do público e isso seria importante”.

A Pro-Civitas vem há algum tempo tentando promover iniciativas como essa. A Associação propôs à ADEMG que a administração encabeçasse uma campanha, com apoio dos jogadores de futebol, para que a sujeira fosse pelo menos minimizada. Uma rádio já se dispôs a participar do



Região do Mineirinho e do Mineirão fica constantemente suja

## er a sujeira

lução só virá com a conscientização da população de toda cidade.

projeto. A Pro-Civitas apoiaria a campanha e ajudaria na organização. Até o momento, no entanto, a coordenação da ADEMG não se manifestou sobre o assunto e o lixo vem aumentando a cada dia. Segundo dados da SLU são recolhidas, em média, 12 toneladas de lixo por evento.

Outra alternativa seria a iniciativa de fiscalizar os próprios ambulantes. “Se o lixo vem de determinado ambulante, ele deve ser proibido de permanecer no local. Mas a iniciativa tem que partir da ADEMG, é ela a res-

ponsável por isso”, afirma o morador Éder Figueiredo.

### Aterro de BH

A falta de consciência da população não se reflete apenas no Mineirão. A questão é muito mais abrangente e atinge todo o município. Além disso, envolve a discussão sobre alternativas para o gerenciamento de resíduos sólidos. Há algum tempo a Pro-Civitas tem se preocupado com isso e incentivado a coleta seletiva e a

reciclagem de materiais como metais, plásticos, vidros e papéis. Depois de conseguir contêineres de coleta seletiva para as principais ruas da região, iniciou-se a coleta porta-a-porta. Agora, batalha para a realização de uma campanha educativa no estilo dos anos 70 com o “Sugismundo”.

Os assuntos referentes à reciclagem têm sido incentivados pela Associação. Ações desse tipo tornam-se cada vez mais importantes, uma vez que a vida útil do aterro sanitário de BH se esgota em dezembro desse ano.

O caso do aterro de BH sempre provocou muita discussão. Ele foi inaugurado em 1975, no bairro Jardim Filadélfia, região noroeste da cidade. No dia 3 de março deste ano o Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) votou por unanimidade pelo fim do aterro no local, já que ele deve atingir sua capacidade máxima até dezembro. Além disso, o conselho determinou que até setembro a prefeitura formalize o processo de Licença Prévia (LP) para nova área de destinação final de resíduos sólidos urbanos.

### Modernização do Mineirão. Agora sai?

Mais uma vez uma proposta para modernização do Mineirão foi formalizada. No dia 2 de junho, em Londres, o governador Aécio Neves entregou ao presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, o Caderno de Encargos para a Copa do Mundo de 2014. O documento contém todas as respostas às exigências estabelecidas pela FIFA (entre elas o projeto de reforma do Mineirão) para que ele fique adequado para receber jogos do Mundial, caso a competição seja realizada no Brasil. Na ocasião, Aécio também se reuniu com os coordenadores do projeto que transformou o estádio de Wembley, na capital inglesa, em um dos mais modernos complexos esportivos do mundo. O objetivo, segundo o governo do Estado, é utilizar a mesma tecnologia na reforma do Mineirão.

A reforma poderia minimizar o problema da sujeira nas vias públicas, já que ela prevê, segundo o secretário-adjunto de Esportes e da Juventude de Minas Gerais, Rogério Romero, a ampliação da cobertura externa do estádio com material transparente, espaço para comércio e eventos e a instalação de dois restaurantes panorâmicos, além de outras mudanças. “Conforto, segurança e modernidade são os pilares da proposta para modernização do Mineirão. A idéia é transformá-lo numa arena multiuso, com condições adequadas para receber todo tipo de evento”, afirma o secretário adjunto. Segundo ele, o governo do Estado iniciará o levantamento dos custos da obra de modernização do estádio e buscará parceiros para realizá-las. Além disso, o governo afirma que toda a sociedade civil terá espaço para debater sobre o projeto final. “Serão realizadas reuniões e audiências periódicas para definição das prioridades e metas. É importante ouvirmos, em especial, os moradores do entorno para definirmos o que será feito”, disse.



Governador Aécio Neves entrega projeto de Modernização do Mineirão ao presidente da CBF

Sérgio Pinto

## artigo

## A Lei do Silêncio

A poluição sonora é uma das mazelas de nossa sociedade. Ela fere a Constituição Federal quando estabelece a função social da propriedade, fere o Código Civil no que tange ao Direito de Vizinhança, fere a lei ambiental e fere, de modo especial, a nossa saúde. Trabalhos científicos já realizados mostram que ela é prejudicial, simultaneamente, à saúde e à própria segurança pública. Ruídos que impedem o repouso do cidadão podem levar ao stress, à perda de audição, à perda de memória e até mesmo à loucura. Além do mais, a violência é comum em aglomerações provocadas por agente poluidor.

Belo Horizonte é a 2ª cidade mais barulhenta do Brasil, perdendo apenas para Belém do Pará. A cidade está desorganizada, com uma lei de uso e ocupação do solo que priorizou a atividade econômica em detrimento da população, permitindo a instalação de agentes poluidores – boates, bares com música ao vivo, shoppings abertos, etc.–, em bairros residenciais.

A lei que rege a poluição sonora em Belo Horizonte, pasmem, senhores eleitores, é a Lei nº 71 de 1948, que ainda trata de instrumentos como a "matraca", possivelmente desconhecida de boa parte da população jovem. A lei nº 9341, cujo projeto foi de minha autoria, objetiva trazer para a nossa capital o cumprimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Nacional do Meio Ambiente, portanto, projeto profundamente técnico.

Agora, pergunta-se: se a lei está estritamente dentro da constitucionalidade, porque a Prefeitura Municipal entrou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra ela? Porque o Poder Executivo Municipal não buscou o diálogo com a Câmara Municipal e com a população antes de entrar com a ação?

Não teria sido apenas para agradecer ao "lobby do barulho", que foi gentilmente recebido pelo Prefeito com direito a holofotes de televisão e toda a mídia no geral?

A Lei do Silêncio é em muito parecida com a Lei de São Paulo e Curitiba. Será que aquelas capitais deixaram de ter eventos, turismo e alegria com a aplicabilidade da lei? Temos certeza que não. Agora é o momento da população de Belo Horizonte mobilizar-se em favor de sua saúde, de sua tranquilidade e de sua segurança. Estamos todos juntos, mobilizados, em defesa da Lei do Silêncio.

Elaine Matozinhos  
Vereadora de Belo Horizonte e autora do projeto da Lei do Silêncio

## notícias

## Contra a violência

Reportagem: Alan Albuquerque

No dia 16 de maio, alunos da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) pararam o trânsito da Avenida Antônio Carlos. Estudantes distribuíam panfletos e empunhavam faixas: era a "Festa de recepção à violência". Vicente Pessoa, 8º período de Design Gráfico, explica o nome do manifesto. "A intenção era causar estranhamento. A ironia tinha a intenção de chocar".

Até o início de 2006, a Escola de Design era localizada na Avenida Amazonas, em frente ao 5º Batalhão da Polícia Militar, e possuía estacionamento para alunos e professores. Desde a mudança para o Bairro São Luís, problemas relativos à segurança são frequentes. A iluminação é ruim, não há estacionamento próprio e a localização dos pontos de ônibus não é adequada.

Desde o ano passado, alunos e administração da Escola de Design

têm se articulado de maneira a resolver essas questões. Entretanto, o aumento dos casos de violência sensibilizou os estudantes. O estopim para a organização da manifestação



Ponto de ônibus foi transferido para a porta da UEMG

foi o assalto aos universitários Diogo Droschi e Bruna Rodrigues. No início de maio, os dois saíam da aula e se dirigiam ao ponto de ônibus quando foram assaltados e agredidos. "Um dos rapazes tentou me estrangular, e o outro agrediu a Bruna no rosto", afirma Diogo.

## Posição das autoridades

De acordo com o Capitão Roberto de Oliveira, pertencente à 17ª Companhia Especial da Polícia Militar (unidade responsável pela cobertura da área), a PM tem tomado providências para atender às reclamações dos estudantes. Policiais foram realocados, horários de rondas foram modificados e há monitoramento do entorno da UEMG. Além disso, o próprio Capitão Roberto ministrou palestra aos estudantes, dando dicas sobre prevenção a assaltos e roubos.

José Luiz do Carmo, vice-diretor da Escola de Design, diz que a administração da UEMG continua se empenhando para aumentar a segurança dos estudantes. Após contatos com a BHTRANS, um ponto de ônibus foi transferido para a porta da Universidade. Está sendo negociada, também, a utilização de um lote vago próximo como área para estacionamento.

## Mais espaço = mais trabalho

Reportagem: Ronei Sampaio

Após três anos de espera, a Comunidade Associada para Reciclagem de Materiais da Região da Pampulha (Comarp) ganhou um galpão para a realização de suas atividades. A associação surgiu em março de 2004 e desde então tem trabalhado na triagem de materiais recicláveis, como por exemplo, papel, vidro, metal e plástico. Segundo a Presidente da COMARP, Rosilene Brant, o antigo espaço era inadequado e não protegia o material das chuvas. Já o novo galpão possui área coberta de apro-

ximadamente 320 m<sup>2</sup> com refeitório, banheiros, cozinha, administração e uma rampa para acesso de deficientes físicos. O galpão localizado na Avenida Antônio Carlos, bairro São Francisco, custou cerca de R\$ 280 mil e foi construído em um terreno da prefeitura.

A Comarp trabalha atualmente com cerca de 40 toneladas/mês de material reciclável e, com o novo galpão, a associação aumentará para 60 toneladas/mês sua capacidade de triagem. A melhora na infra-estrutura reflete também no crescimento do

número de associados: "Tínhamos cerca de doze e, depois que mudamos para cá, já estamos com 25 associados", conta Rosilene. Além disso, a presidente considera os novos galpões vantajosos por diminuir o volume de material destinado aos aterros e por trazer uma nova opção de renda para as pessoas que trabalham na rua, com carrinhos de lixo. Desta maneira, a fórmula simples, mais espaço = mais trabalho, parece funcionar melhor quando acrescida do fator dignidade que, segundo Rosilene, será cada vez mais fomentado pela associação.

## notas

### NIEMEYER EM BH

Convidado pelo prefeito Fernando Pimentel, o arquiteto Oscar Niemeyer estará em BH participando das comemorações em homenagem ao seu centenário. A cidade completará 110 anos em dezembro, coincidentemente, o mês em que Niemeyer faz aniversário. Uma das programações é a restauração da casa de fim de semana de Juscelino Kubitschek, localizada na Pampulha. Esta casa será transformada em Centro de Memória do arquiteto.

### 3ª EDIÇÃO DO ARRAIÁ DO IPÊ

Na Alameda do Ipê Amarelo, no dia 30 de junho, foi realizado o Arraia do Ipê 2007, a já tradicional festa junina da Associação Pro-Civitas. Moradores doaram brindes e dinheiro, ajudaram no planejamento, nas vendas de ingressos e na busca de fundos com empresários. A renda do evento foi revertida, como na última edição, para o Lar dos Meninos Dom Oriene.

### QUATRO ANOS DE LUTA

A Associação Pro-Civitas completa quatro anos de existência e seus associados não poderiam deixar a data passar em branco. Planeja-se um coquetel que terá a exibição do documentário sobre a Pampulha. Não é para menos, pois são 1460 dias de lutas e conquistas. Através de boas parcerias, como a realizada com a Polícia Militar e com órgãos de fiscalização da prefeitura, os moradores podem hoje se sentir mais seguros – implantação do Bike Patrulha, o “Vizinhança Atenta”, etc.. Através da associação os moradores também podem ser mais ouvidos e respeitados.

### SECRETÁRIO MORADOR

Morador da Pampulha e filho de associados da Pro-Civitas, no dia 14 de junho, o deputado Gustavo Corrêa foi empossado como novo Secretário de Esporte e Juventude do Estado de Minas Gerais pelo governador Aécio Neves. A reforma do Mineirão é um dos desafios que o secretário deverá enfrentar.

## entrevista

Reportagem: Jênifer Rosa e Matheus Jasper

O trânsito na região da Pampulha tem sido fator de reclamações constantes da população. Para saber o que tem sido feito para melhorar essa questão, nossa reportagem conversou com o Presidente da BHTrans, Ricardo Mendanha.

**Pro-Civitas: Foi muito elogiado pelos moradores o teste realizado fechando parte da Otacílio Negrão de Lima. Por que a ação não pode continuar, ao menos nos finais de semana, quando a região recebe muitas pessoas?**

**Ricardo Mendanha:** Isso é uma das coisas a serem discutidas, conversadas: aumentar a área de lazer. Não é uma opção de trânsito, é uma opção da região mesmo. Mas aí o próprio acesso à lagoa fica prejudicado. Durante a semana, o dia inteiro, não tem jeito de fazer não, mas durante o final de semana provavelmente vai ser implantado.

**Em dias de eventos o fluxo de veículos para dentro dos bairros aumenta muito. O que a BHTrans pode fazer quanto a isso?**

**RM:** A solução que eu estava conversando com a diretoria da unidade é a linha 3 do metrô (Pampulha-Savassi). Estamos discutindo inclusive o roteiro dela agora. A gente defende que ela deve passar mais perto do Mineirão e o problema é que para fazer isso ela tem que passar por dentro do *Campus* da UFMG. A Universidade está questionando algumas coisas, acha que não tem que passar dentro do *Campus*. Essa discussão pode melhorar os problemas da região porque levaria uma série de pessoas de transporte público para um local de concentração como o Mineirão e o Mineirinho. Para outros eventos, na orla que é um ponto grande de concentração de pessoas na cidade ou na própria UFMG, eu diria que os moradores convivem com isso há muitos e muitos anos e acho que vão continuar convivendo. Tem que ter regras, claro. Fazer isso de forma civilizada, controlando, sem parar em porta

## Pampulha em Trânsito

de garagem. A gente faz a fiscalização para evitar essa questão.

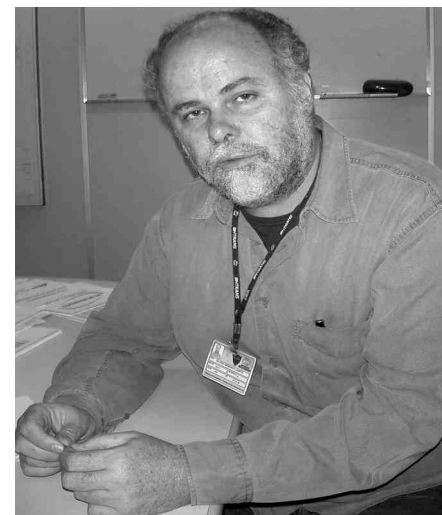
**Quanto à fiscalização, o senhor acredita que atualmente ela é suficiente? A Alameda dos Jacarandás, por exemplo, sofre muito em dia de eventos.**

**RM:** O corpo de agentes da BHTrans é pequeno comparado à necessidade da cidade, principalmente nos finais de semana e eventos onde é menor ainda. A proposta que a prefeitura fez e já está se concretizando é criar um corpo, uma guarda municipal apta a fazer a fiscalização de trânsito. A previsão é que a partir de abril de 2008 tenhamos 500 novos agentes através da guarda municipal. Isso vai dobrar a capacidade de fiscalização da BHTrans e possibilitar esse tipo de ação. Hoje o corpo da BHTrans nos finais de semana é de 30, 40 agentes para cobrir a cidade inteira. A capacidade de atuação é pequena. Com a chegada da guarda municipal deve melhorar bem e aí a gente terá capacidade de atuar inclusive nas regiões localizadas.

**A tendência é melhorar, normalizar os fluxos.**

**Na Otacílio Negrão de Lima o tráfego de carros pesados é proibido e mesmo assim existe, por falta de fiscalização...**

**RM:** Para isso nós estamos trabalhando em outra lógica. Estamos criando equipamentos eletrônicos, uma espécie de radar que detecta quando o veículo não está autorizado a trafegar, um veículo de porte maior. O equipamento fotografa e então a multa já é emitida. A grande vantagem disso é que é inexorável: passou já está multado, não precisa de ter um fiscal ali na hora. Acreditamos que no fim do ano a licitação saia e, assim, o equipamento possa ser instalado em alguns pontos estratégicos da orla.



Ricardo Mendanha, presidente da BHTrans

### E a questão da Dias Bicalho?

**RM:** Na Dias Bicalho o volume de veículos tem aumentado por causa da mudança da circulação, principalmente ali na saída do aeroporto, Jaraguá. O que a gente está pensando ali é um tratamento não de diminuição de veículos, mas de controle da velocidade através de quebra-molas ou lombadas eletrônicas, radares para reduzir a velocidade na via, permitir que as pessoas atravessem com calma.

### A BHTrans enxerga um trânsito melhor para a Pampulha?

**RM:** A prefeitura está investindo em um projeto, que já tem recursos assegurados, para a ligação da Avenida Tancredo Neves com a Pedro II, o que deve desafogar muito a região da Pampulha. Isso vai melhorar um pouco, reduzindo o tráfego na Abraão Caram. A continuação da duplicação da Antônio Carlos e a conclusão da Linha Verde, que atraiu muita gente para a Antônio Carlos por causa das obras na Cristiano Machado, devem melhorar o tráfego na região. Concluindo essas três obras eu acho que a tendência é melhorar, normalizar os fluxos. E com a implantação do plano de circulação no São Luís e no São José deve melhorar, diminuir os problemas internos do bairro. Então acredito que as soluções são apontadas aí, no máximo mais um ano para resolver essa situação toda.

bairro-a-bairro

## Cirque du Soleil na Pampulha

Reportagem: Raissa Pena

Um dos circos mais famosos do mundo vai montar sua tenda na Pampulha. *Cirque du Soleil* vai se instalar na pista de atletismo do Centro Esportivo Universitário da UFMG (CEU) de 22 de novembro a 16 de dezembro. A companhia de circo canadense fará 250 apresentações em 6 capitais brasileiras: Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Em sua segunda turnê pelo Brasil, a trupe do *Cirque du Soleil* traz *Alegría*, espetáculo idealizado pela companhia em 1994. *Alegría* foi inspirado nas famílias circenses que viajavam pela Europa levando uma aura de magia, encantamento e fantasia por onde passavam. A temática do show gira em torno da esfera de glamour e pompa do século XVII, e o cenário e os figurinos remetem aos antigos salões e cortes que eram freqüentados por nobres, aristocratas, menestréis, bobos da corte e outras figuras da época.

As performances dos artistas estão divididas em 9 atos, que contêm números com fogo, fitas, malabarismo, trapézio, acrobacias, equilíbrio e trampolim. A trilha sonora é executada ao vivo e varia do jazz ao pop, passando pelo tango.

Segundo a diretora do CEU, Elen Marise de Oliveira, foram os próprios representantes do circo no Brasil

www.thestage.uk



As contorcionistas do *Cirque du Soleil* que procuraram o centro de esportes. Os produtores do evento realizaram um estudo sobre os possíveis locais para a instalação do circo e encontraram no CEU a opção mais adequada. Após esse estudo, os empresários do *Cirque du Soleil* entraram em contato com a reitoria da UFMG e a universidade montou uma equipe que, com o apoio e a participação do reitor Ronaldo Pena, fechou a parceria com o circo. A diretora do Centro Esportivo Universitário informou ainda que

tem a intenção de oferecer aos alunos da UFMG a possibilidade de participar de oficinas promovidas pelos artistas do circo e até mesmo dos ensaios do espetáculo.

Os moradores da região da Pampulha, São Luís, São José e arredores do Mineirão já estão sabendo da chegada do circo canadense em novembro. "Eu já assisti ao *Cirque du Soleil* fora do Brasil, não vou esse ano. Mas minha filha já assistiu no Rio e já comprou os ingressos para rever o circo em Belo Horizonte", diz Júlia Becattini, moradora do bairro São Luís.

Em outubro, um mês antes da estréia em Belo Horizonte, uma equipe deve chegar para iniciar a instalação da tenda do *Cirque du Soleil*. Ao redor do palco, serão montadas arquibancadas que comportarão um público de 2.500 pessoas.

O CEU fica na Av. Coronel Oscar Paschoal, s/n, no bairro São José (Pampulha). As apresentações do circo ocorrerão de quarta a domingo e os primeiros ingressos, disponíveis para os clientes Bradesco e American Express, já estão esgotados. Informações sobre os horários dos shows e os telefones úteis estão no site <http://207.36.191.161/bhEspectaculo.html>.

você sabia...

Relembrar é viver e viver bem é respeitar onde se vive. Por isso, é sempre bom lembrar dicas que validam o sábio ditado: "Educação começa em casa". E a casa em que vivemos é também a nossa rua, o nosso bairro, o nosso mundo.

Então, é importante que cuidemos de um cantinho da nossa "casa" Belo Horizonte, mais especificamente a Lagoa da Pampulha.

Para tanto, cuidados são necessários. Manter a beleza da lagoa não é difícil, basta que sejam seguidas regras básicas, como estas:

- Não se deve jogar entulho, nem qualquer outro tipo de lixo nas calçadas, margens ou dentro da lagoa;
- A extração de árvores e plantas da orla e de seu entorno enfeiam o cartão postal, facilitam a erosão e o assoreamento da lagoa;
- Separe os materiais recicláveis do lixo e leve-os para Locais de Entrega Voluntária (LEV's);
- Preserve os cestos de lixo da orla.

Estes são exemplos de ações simples que preservam o patrimônio. Tentar conscientizar seus vizinhos e filhos é também uma forma de zelar pelo meio ambiente. Esse assunto jamais sairá de moda, ainda mais num momento em que mais sentimos o efeito desse desrespeito à natureza.

Jornal da Pro-Civitas



Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José  
Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.270-750  
Tel: 3490-4564 - e-mail: [pro\\_civitas@terra.com.br](mailto:pro_civitas@terra.com.br)